

PIBID ATUANDO NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA URCAMP, BAGÉ, RS

Ana Lúcia Stefani Leão*,
Hélen Lúcia da Cruz Miranda

INTRODUÇÃO

Trabalhar a formação docente com amor, parceria e responsabilidade é de suma importância no percurso pessoal e profissional do futuro professor, pois no primeiro contato com a realidade educativa, o acadêmico precisa de apoio para integrar-se e socializar-se. Nesta etapa o professor formador terá a responsabilidade de levar o aluno até a realidade da sala de aula, que será certamente positiva e as dificuldades serão superadas se o acompanhamento for efetivo e bem-feito. A maioria dos estabelecimentos escolares não possui uma sala especializada para a realização de aulas experimentais nas disciplinas de Ciências e Biologia ou, muitas vezes, existe o espaço, mas encontra-se fechado por falta de profissionais que se habilitem a utiliza-la. Ao ser aprovado o subprojeto de Ciências Biológica da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) no Programa Institucional de Bolsa de Incentivo a Docência (PIBID), junto a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), sentiu-se a necessidade e a responsabilidade de escolher os acadêmicos e as escolas que estivessem dentro dos critérios exigidos: estarem situadas em bairros de baixo poder aquisitivo, na periferia da cidade e crianças com baixo índice de aprendizagem.

OBJETIVOS

Iniciar a formação profissional de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas numa abordagem informal com crianças e adolescentes de Escolas Municipais de Bagé, RS, do ensino fundamental anos finais, oportunizando uma interação entre acadêmicos, alunos e professores, promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivar o diálogo e acompanhar o acadêmico em suas práticas docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como destaca Paiva (1987:6) “compete ao educador, praticar um método crítico de educação... que dê ao aluno oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo”. O profissional da educação tem o papel de conduzir seus alunos à aprendizagem, que deve ser essencialmente uma troca, já que é uma experiências que busca novos conhecimentos e novos caminhos a serem trilhados.

Segundo Massetto, 2003, a atuação do professor em sala de aula é um desafio sempre preparado para o novo, estimulando à comunicação, provocando o debate, fundamentais para viabilizar a mediação pedagógica. Trabalhar em grupo, dividindo responsabilidades entre docente e discente na busca

¹ Universidade da Região da Campanha -URCAMP, Ciências Biológicas- coordenadora; CAPES; analeao@urcamp.edu.br

² Escola Municipal de Ensino Fundamental Reny da Rosa Collares – supervisora; CAPES; helenmiranda@urcamp.edu.br

de objetivos comuns é o que chamamos de equipe, pois sala de aula é um lugar de trocas por um período longo.

Todo o projeto desenvolvido com práticas pedagógicas oportunizará aos acadêmicos e professores um “caminho teórico metodológico” que é voltado ao objetivo desejado dentro da formação de professores que é a “mediação entre o processo formativo e a realidade do campo social” (PIMENTA e LIMA, 2010, p.219).

Para Freire (1998), as qualidades como: humildade; amorosidade; tolerância; capacidade de decisão; segurança; tensão entre paciência e impaciência; parcimônia verbal, se faz necessário ao bom profissional.

Como afirma Codo e Gazzotti (1999), o docente deve ser capaz de criar um laço afetivo com a criança, pois, esse afeto é indispensável no processo ensino-aprendizagem e o educador obtenha sucesso no seu trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho está sendo desenvolvido em quatro escolas municipais de ensino fundamental, do município de Bagé, RS, tendo quatro bolsistas supervisoras, professoras de ciências das escolas envolvidas e vinte acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas URCAMP, Bagé, RS, divididos nas escolas participantes. O trabalho abrange em torno de quatrocentos alunos da rede municipal de ensino, estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. No primeiro momento do subprojeto, realizou-se uma sondagem que levou a uma reflexão sobre o conhecimento dos discentes das escolas municipais relacionados aos assuntos ambientais e de preservação da natureza, para que os acadêmicos realizassem uma pesquisa sobre práticas educativas que permitissem a sensibilização ecológica. Entretanto, foi organizada uma gincana onde os alunos tiveram como tarefas a identificação de coletores seletivos de resíduos, confeccionados com materiais reaproveitados, a revitalização e ou construção de floreiras e hortas. Num segundo momento como nova proposta a ser implantada junto aquela que estava em pleno andamento, iniciou-se a montagem de um laboratório de ciências com materiais alternativos, para dar suporte aos conteúdos teóricos desenvolvidos pelos professores em sala de aula. As práticas são preparadas e executadas pelos acadêmicos bolsistas, sob os olhares da coordenadora do subprojeto, conforme solicitação das professoras bolsistas supervisoras, auxiliando na fixação de conteúdos já abordados de forma teórica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho percebeu-se as grandes contribuições para a formação docente dos acadêmicos bolsistas do subprojeto PIBID, no que diz respeito ao crescimento e amadurecimento de um futuro profissional da área da educação. As atividades desenvolvidas buscaram transformar a escola em um ambiente de convivência alegre, social e em um espaço para a

¹ Universidade da Região da Campanha -URCAMP, Ciências Biológicas- coordenadora; CAPES; analeao@urcamp.edu.br

² Escola Municipal de Ensino Fundamental Reny da Rosa Collares – supervisora; CAPES; helenmiranda@urcamp.edu.br

conscientização Ambiental, por bolsistas e alunos envolvidos nas atividades propostas, juntamente com a comunidade escolar. Os cuidados com o ambiente como parte da natureza e os conteúdos desenvolvidos através de aulas experimentais permitem que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa. Um laboratório bem equipado favorece a organização de uma aula prática, mas quando ele não existe, acredita-se que com criatividade e materiais alternativos obtêm-se ótimos resultados, pois sabe-se que alguns materiais não são insubstituíveis e que com empenho pode-se encontrar soluções bastante interessantes para suprir a carência dos mesmos, construindo com os alunos uma nova visão sobre um mesmo tema, manipulando, discutindo, confirmando fenômenos ensinados na teoria. O desenvolvimento deste trabalho proporciona aos acadêmicos uma visão das possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender num estreitamento de relações através do coletivo: coordenadora, professora supervisora, acadêmicos e alunos cumprindo o papel importante do auxílio à comunidade escolar no planejamento e execução das atividades.

Espera-se, que a formação para a docência destes acadêmicos de Ciências Biológicas da URCAMP, seja um diferencial na educação, pois o profissional, segundo Lara, Mosquera e Ramos (1998), não surge do dia para noite, mas, sim, a partir de um processo de formação longo e rico, com uma atuação consciente e plena de comprometimento social. Os resultados evidenciam que os acadêmicos, através deste trabalho, descobrem-se como futuros profissionais, com competência para ensinar, acreditando numa maneira diferente e dinâmica de compartilhar o conhecimento, com um conjunto de habilidades pertinentes à sua prática docente.

Conclui-se que este trabalho está colaborando para o aprimoramento pessoal e profissional de futuros professores e despertando a consciência, responsabilidade com o meio ambiente dos discentes e da comunidade escolar frente às ações desenvolvidas. Enfatiza-se, que a dedicação dos acadêmicos bolsistas do PIBID pela profissão docente, seja responsável pelo que está acontecendo: crianças com a auto estima elevada, confiantes na sua capacidade de aprendizagem, respeitando a natureza e ao próximo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Laboratório. Sala de aula.

REFERÊNCIAS

CODO, W. & Gazzotti, A. A. (1999). **Trabalho e afetividade**. Em W. Codo (Org.), *Educação: carinho e trabalho* (pp. 48-59). Petrópolis: Vozes.

FREIRE, P. (1998). **Novos tempos, velhos problemas**. Em R. V. Serbino, R. M. Ribeiro, R. L. L. Barbosa, & R. Gebran (Orgs.). *Formação de professores* (pp.41-48). São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

¹ Universidade da Região da Campanha -URCAMP, Ciências Biológicas- coordenadora; CAPES; analeao@urcamp.edu.br

² Escola Municipal de Ensino Fundamental Reny da Rosa Collares – supervisora; CAPES; helenmiranda@urcamp.edu.br

LARA, A. T., Mosquera, J. J., & Ramos, M. G. (1998). **A formação dos professores: da Gênese à incompletude**. *Revista Educação*, 7(34), 23-24.

MASSETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

¹ Universidade da Região da Campanha -URCAMP, Ciências Biológicas- coordenadora; CAPES; analeao@urcamp.edu.br

² Escola Municipal de Ensino Fundamental Reny da Rosa Collares – supervisora; CAPES; helenmiranda@urcamp.edu.br